

Anexo J
Relatório de Progresso Anual

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 1

Ano em avaliação (mês/ano) – Início fevereiro/2021 Fim fevereiro/2022

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Profissional Vértice

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Morada - Avenida Dr. Jaime Barros – 4590-892 Paços de Ferreira

Telefone - 255 962 071

E-mail - geral@epvertice.com

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Caroline Gomes – Diretora Pedagógica

E-mail – caroline.gomes@epvertice.com; epvertice.dp@profisousa.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

PROFISOUSA – Associação de Ensino Profissional do Vale do Sousa

Dr. Humberto Brito

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Escola Profissional Vértice (EPV) sempre se caracterizou pela sua dimensão humana manifestada no acompanhamento personalizado aos alunos, na proximidade e relacionamento harmonioso entre todos os agentes educativos e na promoção de uma educação e formação integral do indivíduo ao nível sociocultural, científico, tecnológico e prático, visando o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, a integração socioprofissional e a criação de condições para o prosseguimento de estudos.

A EPV, enquanto estabelecimento de ensino e formação, tem como missão desenvolver programas de educação e formação profissional especializada através de práticas que: i) favoreçam a formação de futuros profissionais qualificados para dar resposta ao tecido empresarial e institucional da região; ii) promovam a formação cívica, ativa e responsável dos jovens e adultos e o reconhecimento destes pela aprendizagem ao longo da vida.

Quanto à Visão da EPV, permeando todo o trabalho desenvolvido e a desenvolver, pretende consolidar-se ao nível local e regional pelo reconhecimento da qualidade de ensino e das práticas educativas e formativas que implementa, de forma a apresentar-se como uma referência no ensino profissional e poder alargar as tipologias de intervenção, domínios e públicos e continuar a contribuir para o enriquecimento cultural e formação cívica dos jovens e adultos.

De acordo, com a nossa missão e visão pretendemos implementar o sistema de garantia de qualidade alinhado com o EQAVET. Dando cumprimento aos Valores que nos definem e que são aplicados diariamente por todos internamente, sendo eles: Ambição, Criatividade, Dinamismo, Empreendedorismo, Equidade, Humanismo, Inclusão, Inovação, Pluralismo, Profissionalismo. Consideramos que estes valores orientam a prestação de um serviço de educação e formação de qualidade ao nível da oferta de cursos profissionais, contribuindo para uma formação de base sólida dos alunos, aos quais adquirem competências e saberes orientados para a resolução dos desafios do Século XXI (Perfil Do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória) que permitam o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mercado de trabalho.

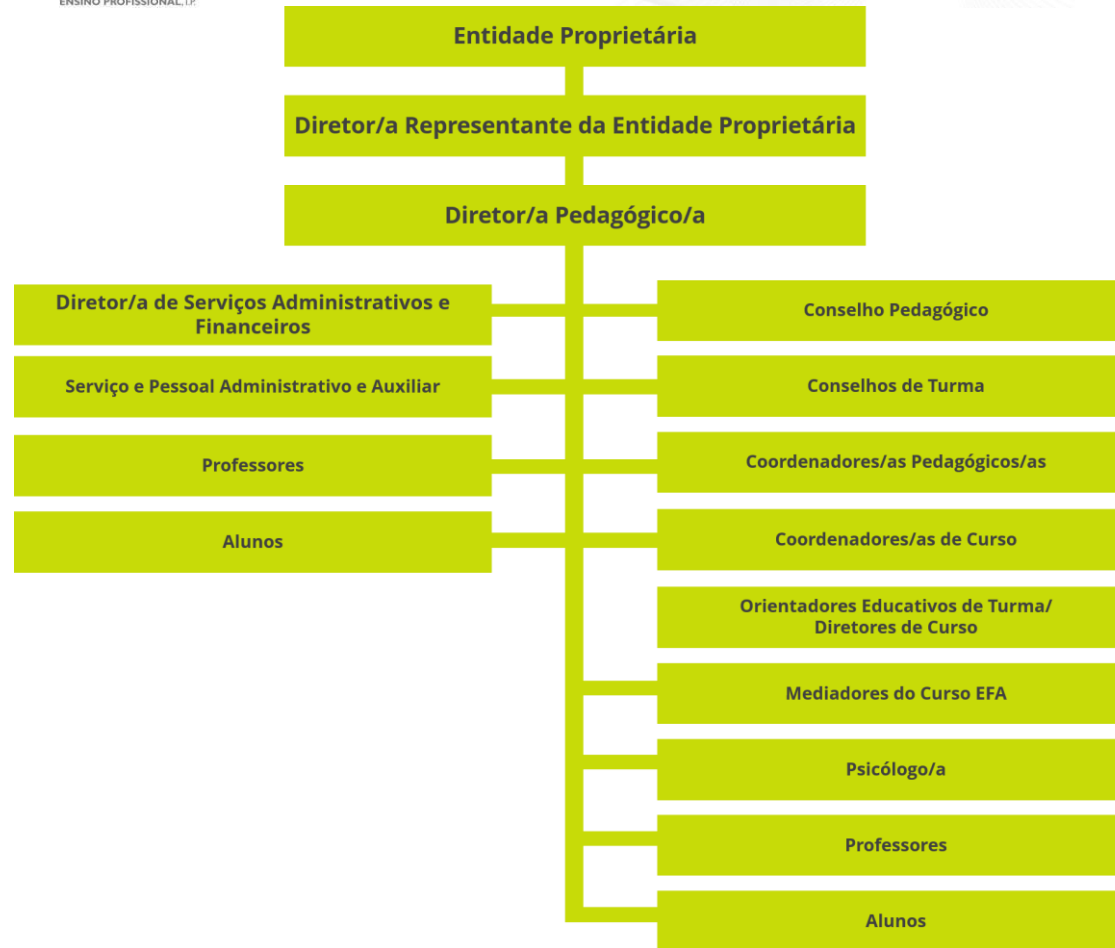
O total cumprimento da missão e concretização da sua visão implica um trabalho constante de revisão e reflexão do plano de melhoria, assente em objetivos estratégicos que devidamente operacionalizados e monitorizados, ao longo do ciclo de gestão, nos permitam melhorar constantemente. Neste sentido, a EPV compromete-se a desenvolver uma ação, quer no plano organizacional, quer no plano pedagógico, a partir dos seguintes objetivos:

1. Aumentar a conclusão em cursos de EFP
 - a. Reduzir a taxa de insucesso
 - b. Reduzir a falta de assiduidade
 - c. Manter o n.º médio de alunos por turma
 - d. Reduzir a taxa de desistências
 - e. Aumentar a taxa de conclusão de percursos no quadro temporal normal da sua duração
 - f. Melhorar a taxa de sucesso por turma e anos de escolaridade
 - g. Apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem
 - h. Valorizar o estudo, empenho e a assiduidade
2. Aumentar a colocação após conclusão de cursos de EFP
 - a. Promover a reflexão e organização curricular assente em estratégias de regulação e projeção de efeitos educativos
 - b. Intensificar o relacionamento com as empresas
 - c. Aumentar e diversificar as parcerias
 - d. Alargar/Manter a oferta educativa e formativa da Escola de acordo com as necessidades do mercado de trabalho
 - e. Captar e diversificar públicos para a oferta educativa e formativa
 - f. Apresentar a Escola como uma estrutura educativa, formativa e socioeducativa de referência
 - g. Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos tendo por referência as expectativas e motivações dos alunos

3. Aumentar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho
 - a. Desenvolver os trabalhos de final de curso em estreita articulação com o mercado de trabalho
 - b. Promover o contacto com o mercado de trabalho
 - c. Participar e/ou desenvolver iniciativas integradas em projetos locais, nacionais e/ou internacionais
4. Promoção da comunidade educativa: Cidadania, saúde, segurança, desporto, cultura, lazer e regulação
 - a. Implementar a Componente da Cidadania e Desenvolvimento
 - b. Promover hábitos e estilos de vida saudáveis
 - c. Criar sentido de pertença à Escola
 - d. Divulgar e manter atualizado os normativos internos da EPV
 - e. Fomentar uma cultura de segurança através da divulgação e aplicação do Plano de Segurança e Evacuação da EPV
 - f. Promover uma cultura de avaliação e qualidade

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

No que respeita à estrutura organizativa e, apesar de a Escola ser propriedade da Entidade PROFISOUA, conforme mencionado anteriormente, goza da autonomia prevista nos termos da lei pelo que tem estatutos próprios, contendo uma estruturação hierárquica conforme organigrama abaixo apresentado. Importa registar que as estruturas de direção, gestão e coordenação estão devidamente contempladas no Regulamento Interno da Escola e respondem às necessidades organizacionais, estratégicas e de funcionamento que permeiam a ação e dinâmica da escola.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Cursos Profissionais de nível IV	Técnico/a de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira – TDMCM	3	54	3	53	3	52
Cursos Profissionais de nível IV	Técnico/a de Design – Variante de Design de Equipamentos	---	---	1	11	2	17
Cursos Profissionais de nível IV	Técnico/a de Design de Moda (TDM)	3	33	1	5	---	---
Cursos Profissionais de nível IV	Animador/a Sociocultural (ASC)	3	43	3	35	3	38
Cursos Profissionais de nível IV	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos (TGEI)	---	---	---	---	1	15

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Os documentos orientadores da Escola são:

1. Projeto Educativo
2. Plano Anual de Atividades
3. Regulamento Interno
4. Relatório Anual de Atividades
5. Documento Base e Plano de Ação

Os documentos e relatórios relevantes para o sistema de garantia e qualidade EQAVET são:

1. Indicadores EQAVET (ano letivo 2019/2020)
2. Indicadores EQAVET (ano letivo 2020/2021)
3. Resultado dos Inquéritos aos Stakeholders Externos – Encarregados de Educação
4. Resultado dos Inquéritos aos Stakeholders Externos – Entidades de Acolhimento de FCT
5. Resultado dos Inquéritos aos Stakeholders Externos – Empregadores
6. Resultado dos Inquéritos aos Stakeholders Internos – Alunos
7. Resultado dos Inquéritos aos Stakeholders Internos – Alunos Diplomados
8. Resultado dos Inquéritos aos Stakeholders Internos – Pessoal Docente
9. Resultado dos Inquéritos aos Stakeholders Internos – Pessoal Não Docente

Estes e outros documentos podem ser consultados na página web

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em 02/02/2021.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

A equipa EQAVET fez todos os esforços para colocar em prática todas as recomendações constantes do relatório de verificação, de 7 de janeiro de 2021, de forma a consolidar o alinhamento da Escola com o sistema de garantia da qualidade do EQAVET. As recomendações são enumeradas de seguida e, posteriormente, são explicitadas as ações desencadeadas durante este ano letivo, com o objetivo de corresponder ao que foi recomendado:

Intensificar a participação dos <i>stakeholders</i> externos e internos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Envolver os <i>stakeholders</i> na definição dos objetivos estratégicos da oferta de EFP (em particular, auscultar o pessoal docente e não docente sobre as necessidades e expectativas de formação); 2. Envolver os <i>stakeholders</i> na definição de objetivos, na análise contextualizada de resultados e na definição de oportunidades de melhoria; 3. Melhorar a divulgação e o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos no processo EQAVET; 4. Promover a participação dos alunos e Encarregados de Educação no Conselho Pedagógico; 5. Aumentar a amostra inquirida pelos inquéritos de satisfação às entidades empregadoras.
<i>Plano de formação para os stakeholders internos</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Necessidade de definir um plano de formação do pessoal docente e não docente que vá ao encontro das necessidades e expectativas destes agentes e, esteja alinhado com as opções estratégicas da Escola.
<i>Plano estratégico</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Plano de atividades deve evidenciar o alinhamento das atividades propostas com os objetivos estratégicos; 2. Elaboração de relatórios periódicos relativos à avaliação de atividades realizadas e à avaliação dos resultados obtidos.
Comunicação e divulgação	<ol style="list-style-type: none"> 1. O sítio de internet da Escola deve apresentar um enquadramento mais fundamentado do EQAVET; 2. Melhorar na rede interna e no sítio da internet da Escola a informação atualizada sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, para a consulta dos <i>stakeholders</i> internos e externos; 3. Tornar público os relatórios de avaliação dos resultados obtidos, através do sítio institucional da Escola.

De acordo com os documentos relativos à organização do ano letivo 2020/2021, pode verificar-se que a EPV tem demonstrado que os seus objetivos estratégicos estão de acordo com as políticas europeias, nacionais e regionais, no que diz respeito ao Ensino de Formação Profissional. Ao longo do ano letivo são realizadas diversas ações que permitem dinamizar a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, trabalhar o Perfil de Competências do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, lecionar todos os conteúdos programáticos afetos a cada curso profissional e cumprindo com os referenciais de formação.

No início do ano letivo, foi realizada uma reunião com todos os stakeholders internos, docentes do ensino profissional, tendo os mesmos sido lembrados sobre o ciclo de garantia de qualidade EQAVET, os critérios EQAVET em avaliação, os níveis (grau iniciado ou avançado) obtidos em cada um dos critérios, na auditoria anterior, assim como as estratégias e procedimentos em curso, para o ano letivo, de forma a ultrapassar os pontos fracos indicados na última auditoria EQAVET. Os presentes foram informados do nível obtido para cada um dos critérios EQAVET e das sugestões indicadas pelos peritos, assim como dos requisitos mínimos para se obter o selo a três anos. Na parte final da reunião, foram esclarecidas dúvidas e auscultados os *stakeholders* sobre sugestões de melhoria. Também os alunos têm conhecimento sobre os procedimentos EQAVET e as metas que a Escola pretende atingir, pois os objetivos estratégicos só serão atingidos com o envolvimento principal destes agentes. As entidades de FCT têm sido lembradas/informadas (no caso de novas parcerias) sobre o processo EQAVET, assim como, os Encarregados de Educação que receberam a informação através dos Orientadores Educativos de Turma.

Reconhecendo a importância da participação dos *stakeholders* na dinâmica da EPV, a mesma sempre teve na sua génese o envolvimento dos diferentes *stakeholders* na sua dinâmica, quer através da criação de parcerias de colaboração, quer na dinamização de atividades e projetos que potencie a partilha de experiências, conhecimentos e aprendizagens. A EPV caracteriza-se pela sua capacidade de proximidade aos diferentes *stakeholders*, existindo uma comunicação diária junto dos mesmos através dos diferentes canais de comunicação. De forma particular e fundamentada, os diferentes *stakeholders* participam na definição dos objetivos estratégicos da oferta de EFP e na definição de objetivos, na análise contextualizada de resultados e na definição de oportunidades de melhoria, prova disso são os inquéritos aplicados para auscultar os alunos, alunos diplomados, Encarregados de Educação, pessoal docente e pessoal não docente, entidades de FCT e entidades empregadoras (no último ano a EPV conseguiu melhorar a sua amostra, tendo encontrado diferentes alternativas para encontrar uma estratégia eficaz para a obtenção de mais respostas uma vez que estes instrumentos são de preenchimento facultativo). São realizadas várias reuniões ao longo do ano letivo junto dos diferentes agentes. Os Orientadores Educativos de Turma ou Diretores de Curso e a Direção Pedagógica estabelecem regularmente contacto com todos os Encarregados de Educação, permitindo acompanhar o processo de aprendizagem e formação dos alunos e simultaneamente ouvir considerações e recomendações para a melhoria da Escola. Os alunos também têm oportunidades para manifestar as suas vontades, interesses e opiniões através do diálogo com os diferentes agentes e de forma muito direta com a Direção Pedagógica que está diariamente e a tempo inteiro na Escola para as mais diversas situações. Também as entidades parceiras mantêm uma comunicação constante com as Coordenadoras de Curso e com a Direção Pedagógica. Recebemos regularmente propostas para integrar alunos em FCT e ofertas de trabalho, desenvolvemos projetos em parceria e estamos constantemente focados na evolução do mercado de trabalho e das novas exigências do mesmo, de modo a formar os alunos para as necessidades das empresas e entidades. A comunidade em geral também tem forma de dar voz à sua opinião sobre a Escola através das redes sociais que disponibilizamos e sempre que desenvolvemos ou colaboramos na dinamização de uma atividade para a mesma, em parceria com a Autarquia, com as Associações e projetos sociais e comunitários.

A participação dos alunos e dos Encarregados de Educação no Conselho Pedagógico, no nosso entendimento, torna-se impraticável na medida em que este é um momento em que a Equipa reúne para realizar considerações muito específicas sobre o funcionamento da Escola e das turmas, levando a Conselho Pedagógico muitas situações específicas de alunos que consideramos que não devem ser partilhadas por agentes externos. Além deste fator, consideramos que os canais de comunicação são tantos e tão próximos dos diferentes agentes que não se justifica a participação pontual dos mesmos nas reuniões, pois quando é realizada a respetiva reunião todos os assuntos já foram resolvidos e partilhados com a devida antecedência.

Relativamente ao planeamento da oferta formativa da Escola, foram auscultados *stakeholders* internos e externos, tendo-se realizado uma reflexão e articulação com a comunidade (tecido empresarial, comercial e serviços) relativamente à oferta de contextos de formação externa e futura empregabilidade da respetiva formação. As entidades parceiras no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho também manifestaram a sua opinião sobre a continuidade da oferta formativa e todos os professores foram ouvidos por parte da Direção Pedagógica em reunião de Conselho Pedagógico. As propostas resultantes foram apresentadas e discutidas em reunião de Conselho Pedagógico, da qual saiu a proposta final para apresentar em reunião de planeamento e concertação da rede da oferta profissionalizante. A oferta formativa da Escola obedece essencialmente a três critérios: o ajustamento da qualificação às instalações e equipamentos da Escola; dos seus recursos humanos, sobretudo do corpo docente da componente técnica e no caso das Escolas privadas dos aditamentos que autorizam ministrar determinados cursos emitidos pelos órgãos competentes. O passo seguinte da reunião de planeamento e concertação da oferta formativa a definição da rede da oferta profissionalizante obedece ao: a) Critério da proporcionalidade: na definição das redes para cada ano letivo, é tida em consideração a proporção de cursos em funcionamento nas escolas de tipologia pública e privada, nos últimos anos letivos; b) Critério da relevância: na definição das redes, as entidades intermunicipais e as DSR–DGEstE utilizarão como referência de priorização o grau de relevância no SANQ; c) Critério de desempenho: construído com base nos seguintes indicadores:

- i) Existência de sistema de garantia da qualidade;
- ii) Taxa de transição com sucesso dos formandos;
- iii) Taxa de conclusão;
- iv) Taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos.

E d) Critério de sustentabilidade e coesão: na definição das redes para cada ano letivo, o ajustamento das propostas deve ter em conta a funcionalidade do processo, a eficácia da oferta e a sustentabilidade e a coesão territorial da rede, em torno das seguintes dimensões:

- i) Valorização das parcerias com entidades terceiras;
- ii) Não -redundância da oferta;
- iii) Inclusão de alunos com necessidades educativas específicas ou em risco de exclusão social, nomeadamente no âmbito do processo de reajustamento em sede do disposto no n.º 13;

Como forma de promover a oferta formativa da EPV, captar alunos e reconhecer os interesses de mais *stakeholders*, foi dinamizado um conjunto de ações de orientação vocacional, constituído por sessões de grupo e entrevistas individuais, com todos os alunos do 9.º ano que manifestaram interesse em frequentar a Escola e junto das turmas de 9.º ano de escolaridade de todos os Agrupamentos de Escolas de Paços de Ferreira e concelhos limítrofes. As redes sociais da Escola também tiveram bastante atividade na divulgação dos trabalhos desenvolvidos na EPV e funcionam como excelente recurso para a divulgação da nossa oferta formativa e no esclarecimento de dúvidas sempre que são colocadas por esta via.

Por recomendação da equipa de avaliação do processo EQAVET, a EPV definiu um plano de formação do pessoal docente e não docente que fosse ao encontro das necessidades e expectativas destes agentes e, esteja alinhado com as opções estratégicas da Escola. O pessoal docente foi auscultado através do preenchimento de questionário das necessidades formativas. Os docentes da Escola encontram-se a participar na ação de formação de 25 horas “a utilização das ferramentas digitais na avaliação formativa” desenvolvida pelo Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel. O pessoal não docente participou numa ação de formação certificada em comunicação interpessoal – comunicação assertiva (25 horas) promovida pela Associação Empresarial de Paços de Ferreira. Como estratégia complementar, cada docente e pessoal não docente que manifestou interesse em participar em ações de formação, teve todas as condições para o fazer, tendo a equipa manifestado interesse em melhorar as suas aprendizagens e participado em diferentes formações relacionadas com a sua área de formação e funções que exercem na Escola (consultar listagem de ações de formação frequentadas pelo pessoal docente).

O plano anual de atividades da Escola, apesar de já ter implícito a dinamização dos objetivos estratégicos, inclui a informação no respetivo documento, tornando assim uma leitura e análise dos mesmos de forma mais clara. Quanto à sugestão da elaboração de relatórios periódicos relativos à avaliação de atividades realizadas e à avaliação dos resultados obtidos, anualmente apresentamos o relatório anual de atividades no qual são descritas todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo, documento disponibilizado na nossa página da internet. Nas atas periódicas dos conselhos de turma são descritas todas as atividades realizadas, as mesmas também constam nos certificados de qualificação final dos alunos. Nas redes sociais da Escola são publicadas fotografias de todas as iniciativas realizadas como estratégia de divulgação do trabalho junto da comunidade. Sempre que se verifica oportuno a Escola publica notícias sobre as suas práticas no media do concelho e anualmente participa numa emissão da rádio local como estratégia de difundir a Escola.

Faz parte do plano estratégico minimizar o abandono/desistências e como tal, ao longo do ano letivo, procedeu-se à monitorização do número de módulos/UFCD em atraso, por aluno; o mesmo é registado nas atas de cada conselho de turma e pela equipa da EMAEI a cada período letivo. Também se registam/monitorizam nas reuniões de conselho de turma e no conselho pedagógico as visitas de estudo, as atividades realizadas em cada turma e as aulas de recuperação/reforço da aprendizagem. O registo dos módulos e UFCDs em atraso, as atividades, visitas de estudo, aulas de apoio e reforço de aprendizagem são ainda registados no Relatório Anual de Atividades.

No que concerne à comunicação e divulgação, durante o ano letivo foi melhorada a informação constante no sítio de internet da Escola, apresentando um enquadramento mais fundamentado do EQAVET, disponibilizando os relatórios de avaliação dos resultados obtidos e apresentando de forma detalhada a melhoria contínua da oferta de EFP e todos os procedimentos relativos ao processo EQAVET.

Importa salientar que durante o ano letivo, foram inseridos os dados dos indicadores EQAVET correspondentes ao ciclo 2016-2019, na área reservada da plataforma ANQEP/EQAVET. A Escola já apurou os dados de 2017-2020 e 2018-2021, mas a plataforma do EQAVET, ainda não tem os ciclos abertos, pelo que os valores dos indicadores ainda não foram inseridos, mas os mesmos já foram recolhidos. Para obtenção de dados para cálculo final dos indicadores, como se pode verificar na área reservada do operador, na ANQEP, as entidades parceiras da Escola e os alunos diplomados foram auscultados, através de inquéritos e contactos telefónicos.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Como não poderia deixar de ser o assunto objeto de reflexão também no Relatório de Progresso Anual do ano letivo 2020/2021, centra-se sobretudo na pandemia da doença COVID-19 que assolou o mundo, o país, o concelho e inevitavelmente a Escola Profissional Vértice (EPV). O impacto da COVID-19 na Escola foi avassalador, não apenas, na recondução da sua estratégia e metodologia de trabalho, mas ao nível do desgaste da equipa educativa e formativa cujos esforços, a dedicação e o trabalho foram ainda mais intensos na garantia do sucesso educativo dos nossos alunos. Os números da COVID-19 registados durante o primeiro período e, sobretudo durante o início do segundo período revelam o esforço adicional que foi realizado nomeadamente para a recuperação dos alunos em isolamento profilático e/ou afetados pela COVID-19; a operacionalização das aulas no caso dos professores em isolamento profilático; no reforço das medidas de segurança e das ações de sensibilização diários preconizados pela comunidade educativa; na vigilância e o controlo das ausências diário realizado pela Diretora Pedagógica; nas comunicações e procedimentos perante casos suspeitos e/ou confirmados que traduziram num ano letivo difícil, atípico e ainda mais trabalhoso, mas que a Escola conseguiu superar, encontrando, apesar de muitas limitações, ao nível de recursos humanos e digitais as respostas adequadas, assegurando o funcionamento da Escola em pleno. Somam-se o número de professores e funcionários em isolamento profilático e/ou infetados, que apesar de elevados para o contexto da Escola não implicou a migração para o ensino à distância no primeiro período letivo, situação que não se verificou nas Escolas secundárias do concelho, cujo ensino secundário foi lecionado quase na sua totalidade à distância ainda no primeiro período letivo. A manutenção da Escola em regime presencial, apesar da situação do concelho revela mais uma vez o esforço realizado pela equipa para a continuidade do ensino em regime presencial, através do reforço de horário dos docentes com frequentes substituições de forma a garantir aulas e a possibilidade do professor lecionar as aulas à distância no caso de situação de isolamento. Todo este esforço foi realizado, porque sabemos, todos, das dificuldades e desigualdades que

o ensino à distância poderá potenciar e certos que as aprendizagens não poderiam estar em causa, sobretudo quando falamos do ensino profissional cuja componente técnica exige e implica materiais e equipamentos tão específicos para a formação dos alunos, a Escola tentou se manter o máximo que lhe foi possível em regime presencial.

Apesar dos esforços realizados e a EPV ter conseguido manter o primeiro período letivo em regime presencial, situação única no concelho ao nível do ensino secundário, em meados do segundo período, reflexo da abertura e desconfinamento permitido pelo Governo para o período do Natal, a Escola registou vários surtos da COVID-19 no início de janeiro o que culminou na realização de um rastreio generalizado a toda a comunidade educativa. A EPV, assim como todas as Escolas do país é forçada ao encerramento e uma paragem das atividades letivas de 22 de janeiro a 08 de fevereiro e a migração para o ensino à distância a partir dessa data até ao dia 05 de abril no caso das turmas do ensino básico a até dia 19 de abril no caso das turmas de nível secundário.

A migração obrigatória para o ensino à distância foi mais pacífica, atendendo a experiência do ano letivo anterior e a preparação realizada no primeiro período. Recorda-se que a Escola elaborou o seu plano de ensino à distância em setembro de 2020 com indicação clara da necessidade de preparação dos docentes e alunos para a possibilidade desta modalidade de ensino. Embora mais pacífica, a migração para o ensino à distância, numa Escola, como a “nossa” cuja característica mais diferenciadora centra-se no acompanhamento próximo aos alunos e atenta às suas dificuldades, a obrigatoriedade para migração para o ensino à distância em fevereiro voltou a ser um desafio, sobretudo se somarmos as limitações dos alunos ao nível dos recursos e equipamentos informáticos, no qual a Escola tentou dar resposta às dezenas de solicitações requeridas, mas que ficaram aquém das reais necessidades dos alunos. Habitados à proximidade do professor e às metodologias de ensino e aprendizagens centradas nas dificuldades dos alunos e só ultrapassadas com a presença e incentivo e do professor, só foi possível minimizar os efeitos do ensino à distância e diminuir as desigualdades que esta modalidade amplia, porque a equipa pedagógica viveu situação de emergência de forma coletiva e porque manteve a ligação diária com os alunos impedindo o seu abandono ou desintegração do meio escolar. Foram repensadas as estratégias, estreitam-se as distâncias com os alunos através da criação de grupos de *whatsapp*, preparou-se os alunos desde o início do primeiro período do presente ano letivo, familiarizando-se com o roteiro tecnológico adotado pela Escola para ser acionado em caso do ensino à distância; foi dado suporte de apoio emocional durante o ensino à distância; cedeu-se material técnico, emprestaram-se computadores e a Escola proporcionou, apesar de poucos recursos humanos, dado que o pessoal não docente estava na sua totalidade em *layoff* e os professores em teletrabalho, a possibilidade de alunos sem recursos informáticos, em risco de abandono e com dificuldades de aprendizagens sinalizados da EMAEI de acompanharem as aulas a partir da Escola. Este foi um apoio preconizado pela Direção Pedagógica.

Durante este período, de total confinamento e encerramento das Escolas, de forma a garantir a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos alunos de 12.º ano, a Escola conseguiu ainda acionar através das suas parcerias e estreita relação com as mesmas a manutenção da FCT em regime presencial a quase a totalidade de alunos, condição primordial para o fomentar da empregabilidade dos alunos e a consolidação das suas aprendizagens.

Após esta breve síntese do trabalho realizado, importa realizar um balanço dos resultados dos indicadores EQAVET, ao nível do Objetivo Geral I - Aumentar a conclusão em cursos de EFP (indicador nº 4 do EQAVET) ao qual podemos referir que na generalidade as metas foram atingidas, tendo-se cumprido com a redução da taxa de insucesso, redução da falta de assiduidade, melhoria do apoio prestado aos alunos com dificuldade de aprendizagem e valorização do estudo, empenho e assiduidade. Continuamos a apresentar taxas de sucesso elevadas, dando o apoio individualizado necessário a cada aluno de forma

contribuir para o sucesso educativo e aumentar as taxas de conclusão com sucesso dos ciclos de formação. Também quanto ao sucesso educativo dos alunos a Escola procura envolver os Encarregados de Educação (EE) na tomada de conhecimento das situações de insucesso e apresenta uma equipa da EMAEI que analisa periodicamente os alunos com insucesso, fazendo a sua sinalização e providenciando as medidas de suporte de aprendizagem necessários, sempre com a tomada de conhecimento dos EE.

Apenas o número médio de alunos por turma de CEF, que tinha como meta de 17 alunos e termos ficado nos 15,50 (este valor verifica-se, pois a turma de primeiro ano iniciou o ano letivo/Curso com apenas 14 alunos, dado que não se verificou no concelho de Paços de Ferreira e concelhos limítrofes alunos que reunissem condições ao nível de reprovações para enquadrar na oferta. Outro indicador que ficou ligeiramente abaixo do definido, refere-se à taxa de conclusão de percurso na duração normal dos mesmos ter ficado em 63% e o definido ter sido de 65%. Apesar de todas as estratégias e ações de melhoria implementadas para aumentar as taxas de conclusão, ainda não se reflete no resultado deste ciclo de formação, atendendo ao número de desistência registadas nos dois anos anteriores do ciclo de formação. Quanto aos indicadores de redução da taxa de insucesso, redução da assiduidade, apoio aos alunos com dificuldade de aprendizagem e valorização do estudo, empenho e assiduidade, as metas foram todas atingidas com sucesso. As taxas de conclusão prendem-se com vários fatores externos à Escola, destacando a maioria dos alunos quando ingressam na EPV, a carência socioeconómica das famílias e a oferta profissional que existe e que facilmente atraiu os jovens para desempenharem trabalhos pelos quais a formação não é valorizada.

Apresenta-se de seguida as metas definidas e os resultados atingidos.

Objetivo Geral I - Aumentar a conclusão em cursos de EFP (indicador nº 4 do EQAVET)			
Objetivos específicos	Indicadores	Meta 2020-2021	Resultado
1 - Reduzir a taxa de insucesso	1.1 - Nº médio de módulos em atraso por aluno, nos cursos profissionais	3	0,25
	1.2 - Nº médio de classificações finais negativas por aluno nos CEF	1	0,01
	1.3 - Nº médio de módulos em atraso de alunos que transitam para o 12º ano	3	0,14
2- Reduzir a falta de assiduidade	2.1 - Percentagem de alunos que atingem o limite de faltas injustificadas	15%	0%
3 - Manter o nº médio de alunos por turma	3.1 - Nº médio de alunos por turma de ensino profissional	16	17,00
	3.2 - Nº médio de alunos por turma de CEF	17	15,50
4 - Reduzir a taxa de desistências	4.1. Nº médio anual de desistências por turma	5	1,80
5 - Aumentar a taxa de conclusão de percursos no quadro temporal normal da sua duração	5.1 - Taxa de conclusão de percurso na duração normal dos mesmos	65%	63,00%
6 - Melhorar a taxa de sucesso por turma e anos de escolaridade	6.1 - Taxa de sucesso	85%	99,50%
7 - Apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem	7.1 - Taxa de cobertura com alunos com dificuldades de aprendizagem	100%	100%
8 - Valorizar o estudo, empenho e assiduidade	8.1 - Nº de atividades de reconhecimento do mérito e valor	1	1

Relativamente ao Objetivo Geral II - Aumentar a colocação após conclusão de cursos de EFP (Indicador nº 5 do EQAVET) todos os objetivos específicos foram atingidos com sucesso. Foram realizadas diversas iniciativas de divulgação das boas práticas da Escola e de captação de público para frequentar a oferta formativa da EPV; foram realizadas novas parcerias para a realização da FCT; aumentou-se o número de candidaturas a cursos profissionais tendo obtido a aprovação para o curso de TGEI a funcionar no ano letivo 2021/2022; foram realizadas variadas atividades de promoção da cultura e identidade da Escola assim como, de promoção de aprendizagens e experiências pedagógicas e sociais, envolvendo os diferentes *Stakeholders*; todos os alunos que manifestaram interesse em apresentar candidatura ao ensino superior foram devidamente orientados e acompanhados.

Os dados apresentados revelam o sucesso das ações e estratégias desenvolvidas, nomeadamente as inscritas nos Programas de Orientação Vocacional e Profissional e as que resultam da estreita articulação da Escola com as entidades parceiras tendo em vista o aumento da taxa de colocação no mercado de trabalho e/ou do prosseguimento de estudos. Através da implementação das ações como informar os alunos sobre as oportunidades de emprego e estágios

profissionais; dotar os alunos de ferramentas úteis para uma procura de emprego mais eficaz, promovendo uma melhor conhecimento sobre a sua postura no mercado de trabalho e em entrevistas de emprego; a colocação de alunos em entidades de FCT com forte possibilidade de no término o aluno ingressar no mercado de trabalho; a resposta às solicitações das oportunidades de trabalho de muitas empresas e entidades que continuam a procurar os diplomados da Escola Profissional Vértice para efeitos de recrutamento e no caso do prosseguimento de estudos o apoio do SPO na candidatura e esclarecimento e incentivo e o apoio da professora de português na realização do exame nacional permite aferir que melhoramos significativamente a área de melhoria 3 do plano de melhoria da EPV, e o cumprimento das metas deste objetivo.

A EPV apresenta um total de 148 parceiros para acolhimento e integração de alunos para FCT nas diferentes modalidades de ensino, bem como o registo de entidades que procuraram a Escola para efeitos de recrutamento de alunos diplomados pela Escola o que é revelador da sua qualidade. Estes dados revelam que a Escola procura intensificar o relacionamento com as empresas e entidades; aumenta o número de parcerias anualmente, por curso, tendo em vista a diversificação dos estágios e das práticas educativas e formativas; desenvolve as provas de aptidão profissional e provas de avaliação final perspetivando as necessidades das empresas e entidades, cumprindo desta forma com os objetivos estratégicos definidos.

Segue a tabela síntese das metas definidas e os resultados atingidos.

Objetivo Geral II - Aumentar a colocação após conclusão de cursos de EFP (Indicador nº 5 do EQAVET)			
Objetivos específicos	Indicadores	Meta 2020-2021	Resultado
1- Promover a reflexão e organização curricular assente em estratégias de regulação e projeção de efeitos educativos	1.1- Número de iniciativas externas que divulguem e promovam as boas práticas da Escola	10	50
2- Intensificar o relacionamento com as empresas	2.1- Número de novas parcerias para a realização de FCT	1	1
3- Aumentar e diversificar as parcerias	3.1- Número de parceiros, por curso, tendo em vista a diversificação dos estágios e das práticas educativas e formativas	1	1
4- Alargar/Manter a oferta educativa e formativa da Escola de acordo com as necessidades do mercado de trabalho	4.1- Nº de candidaturas a cursos profissionais	3	4
	4.2 - Nº de candidaturas a cursos CEF	2	2
	4.3 - N.º de cursos EFA	3	6
5- Captar e diversificar públicos para a oferta educativa e formativa	5.1- N.º de ações	4	9
6- Apresentar a Escola como uma estrutura educativa, formativa e socioeducativa de referência	6.1- Nº ações que promovam a Escola	30	72
7- Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos tendo por referência as expectativas e motivações dos alunos	7.1- Taxa de acompanhamento de alunos no processo de seleção e candidatura ao ensino superior	100%	100%
	7.2- Taxa de ingresso de alunos candidatos a modalidades pós-secundário.	70%	100%

O Objetivo geral III – Aumentar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET) também foi cumprido com sucesso. Todos os alunos finalistas dos Cursos Profissionais realizaram a PAP de acordo com a legislação em vigor e das exigências do mercado de trabalho, tendo-se realizado várias parcerias para a implementação de algumas Provas nas entidades promovendo assim uma maior aprendizagem dos alunos e proximidade à realidade institucional. Foi implementado os Programas de Orientação Profissional e Vocacional junto de todas as turmas, tendo-se realizado, por exemplo, uma sessão de apresentação de *sites* de construção de portefólios on-line e/ou criação de páginas WEB, uma sessão de esclarecimento relativa ao funcionamento da rede EURES e importância da criação do passaporte qualifica, uma sessão de apresentação das plataformas governamentais de apoio à inserção dos jovens no mercado de trabalho (serviço NET emprego e plataforma garantia jovem) e da Medida Estágios Ativar e palestras de apresentação de Cursos Técnico Superiores profissionais relacionados com a área de formação e/ou expectativas vocacionais dos alunos.

A EPV mantém atualizada a sua base de dados sobre a oferta de propostas de trabalho e divulga as ofertas junto dos alunos diplomados, anualmente somos contactados por várias entidades que apresentam propostas de estágios e contratos de trabalho para várias áreas. Por norma e sempre que exista necessidade por parte das empresas, os alunos em FCT são contratados pelas respetivas entidades ou por outras que manifestem interesse. No ano letivo 2020/2021 ficaram a trabalhar nas entidades onde realizaram a FCT 7 alunos (dados recolhidos em setembro de 2021).

Através da análise dos inquéritos aplicados aos *Stakeholders* das entidades de FCT todas consideram que o ensino profissional é uma boa aposta, a maioria considera que a formação obtida pelos alunos na Escola é totalmente adequada, está ajustada ao mercado de trabalho e todos recomendariam a Escola a outros familiares, amigos ou conhecidos. Relativamente ao processo de FCT os *Stakeholders* avaliam na sua maioria como muito bom, querem continuar a estabelecer protocolo de colaboração com a Escola e empregariam nas suas entidades os alunos que realizaram a FCT.

No que diz respeito aos *Stakeholders* empregadores, avaliaram como muito bom os alunos diplomados na Escola e que passaram a contratar ao nível das competências técnicas, planeamento e organização, responsabilidade e autonomia, comunicação e relações interpessoais e capacidade de trabalhar em equipa. Destacamos ainda algumas observações/comentários sobre a Escola, “Um excelente instituto de aprendizagem com excelentes profissionais de trabalho Fico agradecido eternamente a esta escola” e “Temos vindo a contratar alguns dos estagiários no final do curso. Estamos muito satisfeitos, de uma maneira geral”.

No que diz respeito aos concursos e/ou projetos de carácter local, regional, nacional e internacional, a Escola apresentou candidatura ao Plano Nacional de Cinema, ao Plano Nacional de Formação Financeira – Concursos Todos Contam, SOS Azulejos, European Money Quiz, Lenços dos Namorados e PNF (Portugal New Fashion. Também estava previsto dar continuidade aos projetos no âmbito do ERASMUS, recebendo no programa de mobilidade dez alunos da Estónia no mês de abril, mobilidade que estava prevista para este ano, mas cancelada devido a situação pandémica, projeto que se pretende retomar no ano letivo 2021/2022.

Apresenta-se posteriormente a tabela síntese das metas definidas e os resultados atingidos.

Objetivo geral III – Aumentar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)			
Objetivos específicos	Indicadores	Meta 2020-2021	Resultado
1- Desenvolver os trabalhos de final de curso em estreita articulação com o mercado de trabalho	1.1- Número anual de planos individuais de PAP e/ou PAF de acordo com as exigências do mercado de trabalho e/ou intervenção institucional	100%	100%
2- Promover o contacto com o mercado de trabalho	2.1- Número de Programas de Orientação Profissional e Vocacional por turma	1 por turma	1 por turma
	2.2 - Número de alunos que ficam a trabalhar nas empresas de FCT e/ou são encaminhados para empresas parceiras ou que contactam a Escola	3	8,00
	2.3 - Nível de satisfação das entidades de FCT	Bom	Bom
	2.4 – Nível de satisfação das entidades empregadoras	Bom	Bom
3 - Participar e/ou desenvolver iniciativas integradas em projetos locais, nacionais e/ou internacionais	3.1- Número de candidaturas a concursos e/ou projetos de carácter local, regional, nacional e internacional	5	6

O objetivo geral IV – promoção da comunidade educativa: cidadania, saúde, segurança, desporto, cultura, lazer e regulação foi atingido na íntegra. Foram realizadas diversas atividades tendo por base a Estratégia de Educação para a Cidadania, este é um tema que está subjacente a todo o projeto educativo e plano anual de atividades da Escola, inclusive este foi o tema das PAP do Curso Profissional de Animador/a Sociocultural, tendo a mesma desenvolvido diferentes projetos junto de crianças e jovens com vista a trabalhar as questões relacionadas com os direitos humanos, igualdade de género, interculturalidade, educação ambiental, saúde, sexualidade, literacia financeira, segurança, defesa, paz e risco. Também as atividades que o Curso de ASC realiza durante o período de FCT, nas entidades de acolhimento, na sua maioria estão relacionadas com a Educação para a Cidadania. Destaca-se ainda a participação da Escola em projetos de desenvolvimento comunitário, cultural, artístico e social.

Privilegiados no nosso PAA ações, campanhas e projetos no âmbito de hábitos e estilos de vida saudável, tendo o SPO da Escola um programa específico para realizar com as diferentes turmas. Também os demais elementos da comunidade educativa realizam ações de promoção da saúde, temos o exemplo das atividades desportivas e a realização de exercícios de prevenção da violência. As atividades que visam fortalecer a identidade e imagem da Escola passam pela realização logo no início do ano letivo da receção aos alunos, gala de entrega de prémios de mérito e de valor, comemoração das épocas festivas e pelas atividades finais de período. Também são realizadas algumas ações que fomentam uma cultura de segurança, estabelecendo parcerias com a Escola Segura e outros organismos da comunidade para o desenvolvimento de ações pontuais e o acompanhamento sempre que necessário de algumas situações.

Todos os documentos utilizados na Escola estão devidamente atualizados e catalogados, sendo disponibilizados no início de cada ano letivo em todos os serviços e junto do pessoal docente e não docente. A prática de elaboração de relatórios das demais ações que compõem o projeto e dinâmica da Escola são elaborados e partilhados sempre que consideramos oportuno. No final de cada ano letivo disponibilizamos no sítio da internet da Escola o Relatório Anual de Atividades que dá conta de todos os objetivos, indicadores e metas atingidas naquele ano letivo. Neste documento são descritas todas as atividades realizadas, são apresentadas as mais diversas taxas de sucesso e uma síntese de todo o trabalho desenvolvido.

Segue a tabela síntese das metas definidas e os resultados atingidos.

Objetivo geral IV – Promoção da comunidade educativa: Cidadania, saúde, segurança, desporto, cultura, lazer e regulação			
Objetivos específicos	Indicadores	Meta 2020-2021	Resultado
1- Implementar a Componente da Cidadania e Desenvolvimento	1.1 - Nº de atividades, ações, campanhas, programas, projetos e contributos das diferentes componentes do currículo, cruzando conteúdos com temas da Estratégia de Educação para a Cidadania	30	30
2- Promover hábitos e estilos de vida saudável	2.1- Nº de atividades, ações, campanhas e projetos no âmbito de hábitos e estilos de vida saudável	10	10
3 - Criar sentido de pertença à Escola	3.1- Nº de atividades, ações, campanhas e projetos que visem fortalecer a identidade e imagem da Escola	8	8
4 - Divulgar e manter atualizado os normativos internos da EPV	4.1- Percentagem de documentos atualizados	100%	100%
5 - Fomentar uma cultura de segurança através da divulgação e aplicação do Plano de Segurança e Evacuação da EPV	5.1- N.º ações que fomentem uma cultura de segurança	1	1
6- Promover uma cultura de avaliação e qualidade	6.1- Percentagem de relatórios elaborados	100%	100%

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Conclusão dos Cursos	O1	Aumentar as taxas de conclusão com sucesso dos ciclos de formação.
		O2	Reduzir a taxa de abandono escolar nos ciclos de formação.
		O3	Aumentar o envolvimento dos EE nas questões relacionados com o sucesso educativo dos seus educandos.
		O4	Incentivar a melhoria dos resultados mediante a inserção nos quadros de mérito e/ou de excelência.
AM2	Formação	O5	Implementar um plano de formação interno que vá ao encontro das necessidades do pessoal docente e não docente.
AM3	Taxa de colocação no mercado de trabalho	O6	Continuar a informar sobre ofertas de emprego/estágios profissionais.
		O7	Preparar os alunos para a entrada no mercado de trabalho e incentivá-lo para uma procura ativa de emprego.
AM4	Divulgação da Escola	O8	Continuar com as estratégias de divulgação da Escola e da oferta formativa.
		O9	Melhorar o envolvimento do conjunto de <i>stakeholders</i> .

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Melhorar o sucesso educativo dos alunos e frequentar a formação, adequando as planificações à turma e dando apoio individualizado aos alunos.	setembro de 2020	julho de 2021
	A2	Atuar precocemente junto de alunos com dificuldades na conclusão de módulos/UFCD e junto de alunos com excesso de faltas.	setembro de 2020	julho de 2021
	A3	Chamar à Escola os EE dos alunos com dificuldades na conclusão dos módulos/UFCD e solicitar a sua colaboração/consciencialização.	setembro de 2020	julho de 2021
	A4	Criar Quadro de Excelência/Mérito.	setembro de 2020	julho de 2021
AM2	A5	Definir e realizar novas ações de formação para a capacitação do pessoal docente e não docente.	setembro de 2020	julho de 2021
AM3	A6	Continuar a informar os alunos sobre as oportunidades de emprego/estágios profissionais.	setembro de 2020	julho de 2021
	A7	Dotar os alunos de ferramentas úteis para uma procura de emprego mais eficaz, promovendo um melhor conhecimento sobre a postura no mercado de trabalho e em entrevistas de emprego.	setembro de 2020	julho de 2021
AM4	A8	Aumentar o investimento no plano de divulgação da Escola e da atividade formativa.	setembro de 2020	julho de 2021
	A9	Envolver todos os <i>stakeholders</i> (alunos/professores/empresas) na dinamização das atividades da Escola e na sua divulgação.	setembro de 2020	julho de 2021

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O processo de avaliação interna realizado na Escola permitiu assegurar procedimentos sistemáticos de (auto) avaliação, tendo-se obtido informações que nos permitem refletir sobre o trabalho que está a ser realizado e sobre perspetivas que podem orientar o futuro da Escola.

Consideramos que o trabalho desenvolvido pela equipa de avaliação interna serve de base para o trabalho de peritos da equipa EQAVET. Tentamos envolver um número alargado de *stakeholders* externos e internos nos inquéritos aplicados e procuramos de forma qualitativa auscultar as suas opiniões e sugestões, permitindo assim melhorar a visão estratégica da Escola, utilizando indicadores e metas internas que foram cumpridas, na sua grande maioria.

Após a implementação das quatro fases do ciclo de qualidade: planeamento, implementação, avaliação e revisão, recolhendo os dados/evidências para os indicadores EQAVET em avaliação, após reflexão sobre os resultados obtidos, estamos certos que vamos continuar a aperfeiçoar os processos de recolha e registo para melhorar continuamente o alinhamento com ciclo de garantia da qualidade EQAVET.

Comprometemo-nos ainda a dar continuidade aos projetos e atividades em parceria com IPDJ, com o retomar do projeto namorar com *Fair Play*; Plano Nacional de Cinema, Plano Nacional de Formação Financeira – Concursos Todos Contam; Desporto Escolar; a implementação de projetos finais de cursos nas Escolas do concelho e de atividades com diversas entidades e IPSS que refletem o nosso envolvimento com a comunidade.

Pretendemos continuar a desenvolver um Programa de Orientação Vocacional e Profissional junto de cada turma e a potenciar a empregabilidade e o prosseguimento de estudos dos nossos diplomados. Continuaremos a desenvolver dezenas de atividades que vão de encontro com a Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento da Escola, nomeadamente o Programa de Educação Sexual e o Programa de Educação para a Saúde. A Escola continuará a apresentar uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva como promotora das melhores aprendizagens para todos os alunos.

Continuaremos a privilegiar o contacto com as entidades parceiras, aproximando os alunos ao mercado de trabalho, estando atentos às necessidades reais do mercado e ao perfil de competências dos nossos alunos. Apostaremos numa formação contínua e sistemática, assente na realidade social, cultural e económica na qual estamos inseridos. Continuaremos recetivos à mudança, à melhoria contínua e a dar resposta a todos os desafios que forem surgindo.

Conclui-se esta reflexão, agradecendo a equipa pelo trabalho, dedicação e com a esperança que o próximo ano seja de concretização de todas as atividades projetos e iniciativas em modo presencial. Não desvalorizando o ensino à distância e compreendendo a importância de ter sido operacionalizado para dar resposta a uma situação de emergência, há dimensões na Escola e em particular na EPV que dificilmente a Escola à distância poderá dar resposta. A dimensão informal, não escolar e relacional, que se prende com as vivências, experiências e interações sociais não estão contempladas no ensino à distância. A Escola é um espaço de sociabilidade, sendo que a dimensão do sentimento de pertença do aluno à Escola deve ser fomentado e é imprescindível para o sucesso educativo.

Os Relatores

(Diretora Pedagógica)

Paços de Ferreira, 31 de janeiro de 2022